

O COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR: DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL AOS DESAFIOS COTIDIANOS

THE PEDAGOGICAL COORDINATOR IN THE SCHOOL CONTEXT: FROM VOCATIONAL TRAINING TO EVERYDAY CHALLENGES

Francisco Nunes de Sousa Moura¹

Bruno Ferreira Matos²

Deborah Ximenes Torres Holanda³

Jones Baroni Ferreira de Menezes⁴

Luciana Rodrigues Leite⁵

RESUMO

O coordenador pedagógico tem como principal função colaborar na formação contínua dos docentes da educação básica, entretanto esse sujeito muitas vezes possui formação mínima e/ou específica em uma das áreas do conhecimento, o que dificulta a sua atuação para atender a todas as áreas do conhecimento. Assim, o objetivo deste trabalho incide em averiguar o perfil dos coordenadores pedagógicos presentes no município de Iraporanga/CE, da formação profissional aos desafios cotidianos. Para a realização desta pesquisa, aplicou-se um questionário semiestruturado a 9 coordenadores pedagógicos distribuídos nas 8 escolas de Ensino Fundamental presentes no município de Iraporanga/CE, questionando sobre a formação acadêmica, experiências obtidas ao longo da atuação como coordenador pedagógico e dificuldades em suas práticas. Neste sentido, obteve-se respostas de 6 coordenadores pedagógicos, sendo dois formados na área de pedagogia e 4 em uma das áreas específicas de conhecimento. Relacionado às atividades, esses destacaram a participação em todas as práticas docentes desde o planejamento até avaliações de conhecimento; e quanto às dificuldades, os pesquisados relataram a falta de tempo para atender a demanda de professores das diferentes áreas do conhecimento. Assim, constata-se a importância do coordenador pedagógico para atuar em diversas práticas que circundam a docência e as dificuldades para realizar com êxito as suas atribuições como coordenador pedagógico.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico. Prática Docente. Formação de Professores.

¹ Mestrando em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC). Licenciado em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação de Crateús (FAEC/UECE). **E-mail:** nunes.moura@aluno.uece.br

² Licenciado em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação de Crateús (FAEC/UECE). **E-mail:** bruno.matos@aluno.uece.br

³ Mestra em Ensino de Ciências e Matemática (UFC). Licenciada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação de Crateús (FAEC/UECE). Professora da FAEC/UECE. **E-mail:** dedeximenes@hotmail.com

⁴ Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Mestre em Ciências Fisiológicas (UECE). Licenciado em Ciências Biológicas (UECE). Professor na Faculdade de Educação de Crateús (FAEC/UECE). **E-mail:** jones.baroni@aluno.uece.br

⁵ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Mestra em Educação pelo PPGE/UECE. Licenciada em Química pela Faculdade de Educação de Crateús (FAEC/UECE). Professora Assistente D da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

ABSTRACT

The pedagogical coordinator has as main function to collaborate in the training of the teachers of the basic education, what makes difficult its action to attend all the areas of knowledge. Thus, this work focuses on the profile of the pedagogical coordinators present in the municipality of Ipaporanga/CE, from professional training to daily challenges. In order to carry out this research, a semi-structured questionnaire was applied to 9 pedagogical coordinators distributed in the 8 elementary schools present in the municipality of Ipaporanga/CE, responding to the academic formation, experiencing the long process of acting as pedagogical coordinator and with practices. This is a sense, was obtained from 6 pedagogical coordinators, two being trained in the area of pedagogy and four in one of the specific areas of knowledge. Related to activities, that is not the participation in these the teaching practices from the planning to the evaluations of knowledge; Research, related research has a lack of time to meet a demand of teachers from different areas of knowledge. Thus, it is important the pedagogical coordination to act in diverse practices that condition the teaching and the difficulties to carry out the tasks as its pedagogical pedagogical attributions.

Keywords: Pedagogical Coordinator. Teaching Practice. Teacher Training

INTRODUÇÃO

A formação de professores da educação básica é um processo contínuo. Neste contexto, após a formação inicial obtida durante a graduação, ao chegar à prática, o docente recebe suporte de um profissional experiente e praticante de atividades pedagógicas, o coordenador pedagógico. Esse contribui na supervisão, acompanhamento, assessoramento e avaliação das práticas pedagógicas dos professores, em outras palavras, esse profissional é responsável por intervir e subsidiar em projetos didático-pedagógicos dos docentes (LIBÂNEO, 2001).

Oliveira e Guimarães (2013) enfatizam que o coordenador pedagógico é um articulador de caráter significativo para a realização das atividades nas instituições de ensino da educação básica, instigando a realização de trabalhos em equipe com os professores, assim como, estimula os mesmos a refletirem quanto as suas práticas de ensino. Neste sentido, esse busca formas de alterar possíveis cenários insatisfatórios relacionados às ações pedagógicas dos docentes, em prol de contribuir na sua formação continuada, formar o aluno para a cidadania e a consolidação do Projeto Político Pedagógico (PPP) estipulado pelas escolas.

Assim, observa-se que na maioria dos olhares dos demais sujeitos escolares, o coordenador pedagógico é responsável pelo sucesso escolar. Isso decorre pelo fato deste indivíduo supervisionar e orientar os docentes para concretização do processo de ensino e

aprendizagem. Entretanto, esse profissional trata-se, normalmente, de um profissional licenciado com experiência e vivência docente ou formação continuada em áreas afins, não recebendo formação específica a nível superior para realização das suas atribuições como coordenador pedagógico, agregando assim, as vivências das suas formações com a prática (LIMA; SANTOS, 2007).

Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012) corroboram que a atuação do coordenador pedagógico das séries fundamentais de ensino básico exige, em alguns casos, que este atenda a todas as disciplinas das áreas do conhecimento, e assim, faz com que esse profissional saia da sua zona específica de formação inicial e continuada. Neste contexto, esse profissional amplia as suas habilidades de construir aulas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas para inserir em outras práticas docentes, incentivando para que o processo de ensino e aprendizagem sempre possa se concretizar por meio de atividades ativas e participativas entre os membros da educação.

Indo ao encontro dos itens retrocitados, a idealização deste trabalho surgiu a partir da observação realizada por um dos autores quanto à atuação dos coordenadores pedagógicos nas escolas do município de Ipaporanga/CE. Neste processo, o autor observa algumas atribuições e contribuições destes profissionais para realização de práticas que circundam as instituições de ensino, e desta forma, passa a investigar quanto às atividades realizadas por esse profissional e a formação obtida para atuar como coordenador pedagógico, no tocante de relatar tais práticas coordenadas por esses profissionais que possuem formação inicial em área específica de conhecimento e assumem papel multidisciplinar nas séries fundamentais da educação básica.

Seguindo esse cenário de investigação, Lima e Santos (2007) falam que o coordenador pedagógico colabora para a formação contínua dos professores, bem como contribui para a eficácia do saber e fazer docente, desta forma este sujeito pode acompanhar a evolução de aprendizagem dos alunos junto aos professores e desempenhar um elo importante entre as secretarias de educação, escolas e comunidade. Assim, verificam-se as posturas dos coordenadores pedagógicos diante os sujeitos escolares, entre elas, em acompanhar a evolução de aprendizagem dos alunos e as práticas metodológicas utilizadas por professores da Educação Infantil ao 9º ano, em todas as suas áreas de conhecimento.

Apesar de não atuar junto ao professor em sala de aula, o coordenador pedagógico auxilia na escolha das competências (conteúdos) e metodologias para desenvolver as habilidades (objetivos) dos alunos (ALVES, 2013). Acrescentando, Placco, Almeida e Souza (2012) fazem alguns relatos quanto à formação e atuação dos coordenadores pedagógicos, para esses autores, algumas percepções acreditam na possibilidade de ser coordenador pedagógico sem passar pela prática docente, possuindo apenas boa relação com os sujeitos escolares. Entretanto, outras concepções identificam a necessidade de formar especificamente esses profissionais nos âmbitos iniciais e continuados.

De tal forma, são notórias as necessidades e as contribuições deste profissional nas escolas, propiciando a emergência do questionamento quanto ao perfil dos coordenadores pedagógicos atuantes nas escolas do município de Iraporanga/CE, ressaltando quanto a formação destes sujeitos, atividades realizadas e as dificuldades detectadas no percurso de atuação. Esse questionamento circunda a dúvida quanto às ações realizadas pelos coordenadores pedagógicos, salientando as experiências do seu percurso de formação acadêmica para realização de tais práticas, assim como investiga a importância desses sujeitos para a eficácia das atividades escolares.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho incide em averiguar o perfil de coordenadores pedagógicos presentes no município de Iraporanga/CE, mediante objetivos específicos de identificar a formação inicial e continuada do coordenador pedagógico; relatar as atividades desenvolvidas por esse profissional referentes a sua relação com os sujeitos escolares; e enumerar os desafios e limitações para realização de tais práticas.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Esta pesquisa é caracterizada do tipo descritiva, com abordagem qualitativa. Nessa abordagem, retrata-se “o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 71). Assim, os sujeitos pesquisados deste trabalho consistem nos coordenadores pedagógicos de ensino fundamental do município de Iraporanga/CE, tanto da zona urbana como rural, os quais articulam diversas atividades com os sujeitos escolares, bem como realizam diálogo entre as secretarias de educação e as instituições de ensino em que atuam.

A cidade de Ipaporanga é situada na mesorregião Sertões Cearense e contém aproximadamente 400 km de distância da cidade de Fortaleza, capital do Ceará. Esse município possui uma extensão territorial 702,126 km², com estimativa de 11.587 habitantes na cidade, e constata-se a presença de 71 docentes e 1.682 alunos divididos entre as 8 instituições de Ensino Fundamental (IBGE, 2018).

Para a coleta de dados foi aplicado questionários semiestruturado, acompanhados de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com 10 perguntas objetivas e subjetivas aos coordenadores pedagógicos destas escolas. Para Oliveira (2011, p.37) o questionário permite “[...] a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado”.

Os coordenadores pedagógicos responderam quanto as suas formações, relataram a importância desta profissão segundo as suas concepções, citaram as atividades realizadas e enumeraram os desafios e limitações neste percurso de atuação. Como método de interpretação destes dados, será utilizado a análise de conteúdo, em que de acordo com Câmara (2013), neste tipo de análise, “o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração”.

Os questionamentos explorados na presente pesquisa foram categorizados em três tópicos para melhor compreensão do perfil dos coordenadores pedagógicos: formação acadêmica e atuação dos coordenadores pedagógicos; relato das atividades realizadas no percurso de atuação; e desafios e limitações durante a realização das atividades.

Vale salientar que os pesquisados possuem suas identidades preservadas e durante aplicação do questionário poderiam desistir a qualquer momento da pesquisa e, não sofreram nenhum risco físico e/ou mental. Desta forma, a pesquisa se baseou nesses e nos demais preceitos éticos preconizados na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 09 questionários aplicados, obteve-se respostas de 06 coordenadores pedagógicos. Os demais entrevistados pertencem a regiões de difícil acesso, e apesar da tentativa de realizar comunicação com eles não houve retorno. Para manter o anonimato dos entrevistados, esses

sujeitos serão identificados como CP1, CP2, CP3, CP4, CP5 e CP6. Os pesquisados iniciaram os seus com a formação e atribuições quanto a profissão, esses dados estão descritos no próximo subtópico.

FORMAÇÃO ACADÊMICA E ATUAÇÃO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Com base nos dados obtidos, construiu-se o perfil dos coordenadores pedagógicos (tabela 1), segundo sua formação específica, tempo de docência e coordenação pedagógica. Observou-se também que os pesquisados possuem idades variando entre 28 a 47 anos e todos são do sexo feminino.

Tabela 1: informações profissionais dos coordenadores pedagógicos quanto a sua formação e tempo de trabalho.

Coordenador Pedagógico	Tempo de Magistério	Tempo de Coordenação	Formação Acadêmica
CP1	18 anos	04 anos	Especialista em Matemática
CP2	31 anos	21 anos	Especialista em Língua Portuguesa
CP3	12 anos	07 anos	Especialista em Biologia
CP4	07 anos	02 anos	Especialista em Ciências da Natureza
CP5	10 anos	07 anos	Graduada em Pedagogia
CP6	05 anos	01 ano	Graduada em Pedagogia

Fonte: elaborado pelos autores.

Observa-se que 2 coordenadores pedagógicos são novos na atuação docente, possuindo menos de 10 anos trabalhando com práticas educativas em sala de aula. Esse número de professores aumenta ainda mais ao retirar os anos de coordenação pedagógica do tempo de magistério. Ao realizar essa nova comparação, identifica-se que o número de professores com menos de 10 anos de magistério e posterior aquisição do compromisso de coordenação pedagógica aumenta para 4, o que denota um período não tão longo de prática docente em sala de aula, para conseguinte assumir a responsabilidade de coordenação pedagógica, contribuindo para a formação de outros docentes.

Outro destaque quanto à formação dos coordenadores pedagógicos é constatado em suas formações relacionadas a áreas específicas, sendo que 4 dos coordenadores pedagógicos são formados em uma das áreas do conhecimento (linguagens e códigos, ciências humanas, ciências da natureza ou matemática), e os outros 2 são formados em pedagogia, a qual possui caráter multidisciplinar e atende outros requisitos propostos por lei nesta formação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, em seu artigo 64 discorre quanto à formação dos coordenadores para atuar nas instituições de ensino básico, ao dizer que:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).

Seguindo esse pressuposto, corrobora-se que apenas 2 dos pesquisados da presente pesquisa atendem o requisito descrito acima. Os demais coordenadores pedagógicos, 4, vão de encontro ao artigo 67, parágrafo único da LDB, ao relatar que “a experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino” (BRASIL, 1996). É precípuo destacar que esse artigo da LDB não faz menção quanto ao período de tempo da prática docente, apenas já ter exercido trabalhos no magistério.

Em sequência, questionamos aos coordenadores pedagógicos quanto as suas percepções da sua importância para os sujeitos escolares. Observou-se que esses identificam o coordenador como um sujeito que articula as práticas docentes, bem como contribui para a consolidação do processo de ensino e aprendizagem ao intervir nas aulas dos professores, e mediar as suas práticas de ensino, assim como é possível observar em alguns relatos abaixo.

CP3 – O coordenador pedagógico no cotidiano escolar desenvolve um trabalho muito importante onde estabelece um clima organizacional propício ao desenvolvimento de ensino do trabalho pedagógico que respeite as distintas vozes que se apresentam no âmbito escolar.

CP4 – O coordenador pedagógico é o ser pensante, é ele que estrutura todas as ações a serem realizadas na sala de aula pelo professor, ou seja, ele é o mediador, faz com que o professor elabore suas aulas e der sentido a tudo que é realizado com os docentes.

CP5 – De suma importância, pois é o coordenador que articula e identifica as necessidades dos professores e alunos, buscando encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade e uma aprendizagem satisfatória.

O relato dos coordenadores pedagógicos vai de encontro aos achados de Placco, Almeida e Souza (2012), os quais discorrem que este profissional colabora para realizar ações articuladoras, formativas e transformadoras com os docentes, o que mostra a contribuição deste profissional para a formação contínua dos professores. Esses autores corroboram também quanto à importância deste profissional para influenciar na qualidade de ensino docente, e na melhoria da obtenção de aprendizagem pelos alunos.

Assunção e Falcão (2015) discorrem a necessidade de o coordenador pedagógico desenvolver diversas habilidades e competências, tanto na formação inicial como na continuada, para subsidiar na formação dos professores, e mediar as suas práticas de ensino; e isso se torna cada vez mais importante ao averiguar a real conjuntura educacional do nosso país. Assim, perguntamos também aos coordenadores pedagógicos se tiveram alguma prática durante a formação inicial que contribuiu para a atuação de suas atribuições nas escolas, um total de 4 pesquisados relataram não obter experiências durante a formação inicial.

CP2 - Somente pela experiência de sala de aula e nas formações continuadas de professores.

CP3 – Quando iniciei o meu trabalho como coordenador pedagógico tinha a prática de sala de aula, que contribuiu muito para o aprendizado pedagógico. Aos poucos fui adquirindo experiências com a prática de formação ofertada pela secretaria de educação.

CP4 – [...] minha graduação foi apenas na área específica, mas os alunos trabalhados na sala de aula e as formações nas quais participei foram experiências exitosas que me permitiram chegar a essa função.

Constata-se que os pesquisados obtêm aprendizado por meio das formações continuadas agregadas as suas práticas de ensino e experiências em sala de aula. Essas perspectivas vão ao encontro com os achados de Gonçalves e Franco (2012) ao discorrer a função do coordenador pedagógico em compartilhar com os docentes as suas experiências de ensino, o que permite minimizar as dificuldades e problemáticas encontradas no percurso de atuação dos professores regentes.

Contrariamente aos relatos anteriores, 2 dos coordenadores pedagógicos ressaltaram as atividades realizadas no período de graduação, os estudos de didática e a disciplina estágio em gestão, como pontos norteadores para as suas formações.

CP1 - Toda a formação acadêmica foi válida, principalmente os instrumentais que realizamos os estudos sobre didática.

CP5 – Estágio que foi feito na direção da escola, e as formações na secretaria de educação que aprimoram e aperfeiçoam nesse contexto.

Neste contexto, constata-se a importância de práticas educativas durante a formação inicial para facilitar na transmissão de práticas para o processo de ensino e aprendizagem. Para Bergamo (2010), muitas das práticas exitosas vivenciadas durante a licenciatura se tornam ideias para reprodução na educação básica, desta forma, essas experiências em sala de aula são somadas ao acervo metodológico e experiências dos coordenadores pedagógicos. Seguindo esse pressuposto, o próximo subtópico abordará sobre o relato das atividades realizadas pelos sujeitos da presente pesquisa.

RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PERCURSO DE ATUAÇÃO

Os coordenadores foram questionados quanto às atividades realizadas no período de coordenação pedagógica. Neste sentido, os participantes da pesquisa citaram a cooperação ativa nas atividades planejadas e executadas pelos professores como ponto principal das ações realizadas, assim como é possível constatar nos relatos abaixo.

CP2 – Mudança no Ensino de Alfabetização substituindo uma cartilha que mais dificultava o processo de alfabetização do que facilitava. Adotamos uma construída pelo próprio aluno através da palavra geradora (método Paulo Freire); Mudanças nos instrumentais de avaliação contínua, segundo os pensamentos de Jussara Hoffmann; elaboração de Projetos de Aprendizagem.

CP5 – Visitas em sala de aula onde identificamos o que precisa ser melhorado. Acompanhamento no momento de HTPC onde estudamos, planejamos construímos jogos, elaboramos provas e trabalhos avaliativos, pesquisas e entre outras.

CP6 – É fornecer recursos e também condições para que as aulas ocorram bem, ele faz o elo entre as pessoas e cuida dos projetos e conteúdos escolares, o planejamento das aulas junto com os professores, seleciona materiais necessários pesquisas atividades.

São perceptíveis as contribuições do coordenador pedagógico para efetivação do diálogo entre o processo de ensino e aprendizagem entre professores e alunos, no tocante de acompanharem diversas atividades pedagógicas com os docentes, iniciando desde o planejamento de aula e indo até as práticas avaliativas, assim como a aquisição de bases teóricas para diversificar o processo de aprendizagem. Souza (2007) corrobora sobre a importância da organização dos horários para atender as demandas da pauta de planejamento.

Como professor de uma das escolas, um dos autores da presente pesquisa reconhece a participação ativa do coordenador pedagógico nas suas atividades docente, até mesmo contribuindo na construção e compra de materiais didáticos para realização das atividades em suas aulas. Outra importante contribuição incide na análise e acompanhamento nas avaliações bimestrais dos alunos, analisando os tipos de questões (objetiva e subjetiva), bem como as contextualizações, níveis e cobrança de conteúdo em cada questionamento.

Fernandes (2013) discorre que o coordenador pedagógico assume o papel de formador de professores, sendo um importante contribuinte para a avaliação e reflexão das práticas pedagógicas dos professores regentes, no intuito de agregar experiências pessoais e profissionais na prática dos professores em formação, bem como estimular a reflexão pelos docentes em avaliação.

Em seus estudos, Placco e Souza (2006) relatam que a prática docente é um processo de reflexão de distintas experiências. Essas autoras complementam que o docente é instigado a refletir sobre suas práticas de ensino em um processo de metacognição, considerando que suas experiências podem moldar as atividades docentes e buscar melhorias em suas práticas de ensino. Complementarmente, essas atividades são intensificadas por um planejamento adequado e acompanhamento da execução das práticas pedagógicas para suprir as peculiaridades das aulas e dificuldade de aprendizagem dos alunos.

Em complemento, os coordenadores pedagógicos foram indagados como realizam a preparação para poder atender os docentes de todas as áreas do conhecimento, mesmo possuindo formação acadêmica em uma área específica. Neste sentido, os mesmos relataram construir um cronograma para atender cada docente; pesquisando informações referentes ao tema dos conteúdos aplicados em sala de aula; e participando de cursos para complementação da prática como coordenador pedagógico, como é possível observar nas seguintes falas.

CP1 – Tudo é planejado e de início é feito um cronograma de atendimento, e a cada dia uma pauta é elaborada e executada.

CP2 – Sempre pesquisando estudando novas formas de trabalhar os conteúdos em sala de aula, orientação na elaboração das avaliações para que estas sejam coerentes com o que fora trabalhado.

CP4 - Faço estudos com as áreas para poder dar esse auxílio, realizo também pesquisas na internet e livro e procuro está sempre atenta ao que vai ser trabalhado. Para auxílio das avaliações, os coordenadores pedagógicos do E. F. II receberam em 2014 uma formação que veio enriquecer o nosso currículo, e hoje não tenho nenhuma dificuldade em ajudar os professores elaborarem suas avaliações.

Nos relatos dos coordenadores pedagógicos destacam-se as suas preocupações para realização de uma autoformação, no intuito de contribuir na formação dos docentes, o que denota um reconhecimento e reflexão desses sujeitos quanto as suas atribuições na formação dos professores regentes, bem como para a formação dos alunos. Segundo Andrade e Portal (2012) a autoformação se torna importante para os docentes sempre estarem se reinventando, somando em suas práticas o tripé de ensino (formação), pesquisa (investigação) e extensão (ação). Seguindo esse pressuposto, a realidade apresentada incide também em uma aceitabilidade efetivada pelo coordenador pedagógico para execução das suas ações.

Neste sentido, as atribuições do coordenador pedagógico devem ser claras para os sujeitos escolares, inclusive para o próprio coordenador, pois pelo contrário haverá limitações e dificuldades na melhoria de qualidade do processo de ensino e aprendizagem (RODRIGUES, 2013). Diante as perspectivas acima, observa-se a atuação dos coordenadores pedagógicos resultando na formação colaborativa dos professores, e isso se torna importante para ascender à confiança entre os sujeitos escolares, bem como proporcionar uma pluralidade de estratégias metodológicas que resultam no fortalecimento da aproximação entre professores e alunos (MATEUS, 2013).

Todos os coordenadores pedagógicos relatam que o planejamento das atividades com os docentes ocorre primordialmente no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), em que denotam as atividades para atingir as metas elencadas por cada escola. Esse processo de planejamento é iniciado na Secretaria de Educação como um reforço metodológico para os coordenadores pedagógicos e segue para as instituições de ensino até execução das atividades planejadas. Após a realização de reuniões com os coordenadores escolares, os coordenadores da secretaria de educação realizam também reuniões com os professores para formação dos próximos conteúdos a serem abordados em cada disciplina.

Em conseqüente, os coordenadores pedagógicos foram indagados se suas ações contribuíam para a realização de um ensino interdisciplinar entre os professores, agregando assim um melhor conhecimento aos alunos ao relacionar os conteúdos abordados por cada professor entre diversas disciplinas. Neste processo, esses sujeitos responderam unanimemente que sim, e como se observa abaixo que segundo suas concepções essa atitude colabora para a interação entre alunos e auxilia na aprendizagem dos conteúdos.

CP2 – Porque garante maior interação entre os alunos, como também os professores possibilitando-os fazer relação entre conteúdos comuns e ligados à sua e as demais disciplinas. O jeito mais promissor para esse trabalho é através do Projeto de Aprendizagem.

CP5 – Na sala ou em qualquer outro ambiente o enfoque interdisciplinar aproxima o sujeito de sua realidade mais ampla, auxilia os conteúdos da aprendizagem, permitindo uma formação consistente e responsável.

Nos seus estudos, Terradas (2011) corrobora com as afirmações elencadas pelos professores da presente pesquisa. Os participantes dos estudos do autor supracitado consideram a interdisciplinaridade como fator norteador para integralizar diversas disciplinas em um determinado assunto além de considerarem essa prática como metodologia de ensino e por isso subsidia na aprendizagem dos alunos.

Bonatto et al. (2012) discutem quanto a potencialidade da interdisciplinaridade para beneficiar a relação entre os sujeitos escolares. Nesta perspectiva, o coordenador pedagógico ao somar esse recurso em suas atribuições e instigar os docentes a aplicarem em suas práticas pedagógicas, estes se envolvem nas áreas do conhecimento de cada um e propiciam uma melhor interação, bem como troca de conhecimentos em diferentes contextos.

Em complemento, indagou-se aos pesquisados quanto ao incentivo para os professores realizarem um ensino contextualizado, em que todos os professores relataram que sim, e justificam isso em virtude da caracterização da contextualização para conhecer o mundo, assim como a sua importância para instigar o aluno a compreender a importância da realidade em que vive, tornando-se construtor ativo na sociedade.

CP2 - Porque coloca o aluno como protagonista entendendo sua importância com a realidade no meio em que vive para a transformação dessa realidade.

CP4 - Hoje trabalhamos no município com a Educação Contextualizada (que é lei), então procuro instigar os professores a buscarem dos alunos o conhecimento que eles têm do local em que vivem, motivá-los a valorizar as riquezas do lugar.

CP6 – É a ação de estabelecer um contexto para determinada coisa. Uma ferramenta de característica que estabelece um conjunto de fenômenos que os rodeiam.

Os coordenadores pedagógicos reconhecem a relevância da contextualização para formação dos alunos, assim como para dinamização das aulas dos docentes. Essa realidade é intensificada em virtude de um projeto existente na presente cidade de Ipaporanga, criado pela

Caritas Diocesana, que consiste na contextualização de determinado tema nas práticas docentes de todos os professores, propiciando assim um ensino interdisciplinar e contextualizado a partir do presente projeto.

Neste sentido, a contextualização possibilita a realização de atividades que contribuem para a formação do trabalho, bem como para a formação cidadã, uma vez que apresenta a realidade da sociedade e diversos âmbitos do conhecimento aos alunos (COSTA, 2012). Complementarmente, a efetivação da prática do saber propicia o desenvolvimento da comunidade e região que estão inseridos, visto o conhecimento dos alunos referentes aos assuntos e dificuldades que circundam o local, além de instigar a participação ativa na sociedade (ANDRADE; FERNANDES, 2016). Desta forma, a intermediação do coordenador pedagógico influencia para a formação de seres críticos e reflexivos para inserção na sociedade.

Segundo a percepção do autor pesquisador, o ensino interdisciplinar e contextualizado tem sido algo instigado pela gestão escolar, uma vez que favorece uma troca de conhecimento e dinamização da fixação dos conhecimentos abordados. Assim, é notória a comunicação entre os docentes das diversas áreas do conhecimento para interligar conteúdo específico, como proporção encontrada no conteúdo de genética e, geral no caso de nomenclaturas científicas, como uma forma de interligar as peculiaridades de cada disciplina.

Por fim, questionou-se sobre a contribuição das suas atribuições para o aprendizado dos alunos, no tocante de constatar a sua relação direta com o aprendizado dos discentes do ensino básico. Desta forma, estes sujeitos relataram a motivação como ponto primordial para instigar o aprendizado aos alunos e auxílio para interligar a relação docente e aluno por intermédio das práticas pedagógicas planejadas para apresentação de determinado conteúdo.

As ações elencadas por esses profissionais demonstram a sua preocupação para atingir o primordial objetivo da educação, que consiste na formação de alunos com aprendizado científico para inserção deste na sociedade, sendo intensificado com a motivação para o aprendizado. Neste aspecto, a prática do coordenador pedagógico pode ser circundada de desafios e limitações em suas atividades. Assim, abordaremos sobre a temática supracitada no próximo subtópico.

DESAFIOS E LIMITAÇÕES DURANTE A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Ao descrever sobre as dificuldades, os coordenadores pedagógicos elencaram a participação ativa nas escolas, a falta da disponibilidade de tempo para os horários de planejamento com os professores, e a mediação com famílias desestruturadas, como problemáticas durante a atuação na profissão, como é possível constatar em algumas falas abaixo.

CP1 – As vezes o ativismo de uma rotina escolar nos afasta um pouco do nosso papel e o trabalho fica um pouco a desejar. E as vezes nem sempre o que é orientado pelo coordenador é bem compreendido e posto em prática.

CP 2 – Nas intervenções de situações de conflitos com famílias desestruturadas que não depende apenas do esforço de todos da escola, mas depende de questões externas á escola (social, política, econômica, etc).

CP4 – Conciliar horários de atendimento no HTPC.

CP5 – Por está na direção e coordenação a organização do tempo, são várias atividades pedagógicas e o tempo fica dividido entre HTPC, visita as salas e outras atividades.

Os relatos dos coordenadores pedagógicos estão indo ao encontro dos achados da pesquisa produzida pela Fundação Victor Civita, realizada entre os anos de 2010 e 2011, sobre as atribuições do coordenador pedagógico, a qual identificam os desvios de atividades, e a sobrecarga de serviço como obstáculos para realização de um bom trabalho como coordenador pedagógico. Constata-se por intermédio das descrições dos pesquisados a existência desta problemática, somados a problemas familiares, os quais são levados para resolução nas escolas, destaca-se também o compartilhamento das atividades de coordenação pedagógica com trabalhos administrativos, o que dificulta ainda mais o atendimento pedagógico eficiente a todos os professores (DANNEMANN, 2011).

Um ponto importante a se destacar nesse percurso de atuação do docente na instituição de ensino é a participação do núcleo gestor para intermediar conflitos na escola, em que os alunos são convidados para conversar com os pais ou penalizados com suspensões por atos de desrespeitos com os sujeitos escolares. Essa ação fiscalizadora da coordenação contribui para formação de um ambiente com ausência de *bullying*, bem como desvalorização de algum sujeito escolar. Entretanto, essas atitudes demandam tempo para efetivação da coordenação, o que pode justificar as dificuldades pontuadas acima.

Os coordenadores pedagógicos sentem a dificuldade de diálogo com os membros da instituição de ensino, sendo que muito do que é repassado, às vezes não são executados. Esses

destaques foram identificados também nos resultados de Leite et al. (2017) ao observar a descrição de alguns coordenadores pedagógicos quanto a falta de compromisso por parte de alguns profissionais da escola, bem como a percepção de superioridade por alguns professores.

Miziara, Ribeiro e Bezerra (2014) afirmam que a dificuldade dos coordenadores pedagógicos é um reflexo da realização de diversas atividades que desviam das suas atribuições, como por exemplo, substituir professores em sala de aula, entre outras atividades. Os autores relatam também a intensificação destas problemáticas devido à falta de uma formação inicial e continuada específica para atuação deste profissional.

Oliveira e Guimarães (2013) apontam a ausência de identificação do coordenador pedagógico nas instituições de ensino como um dos pontos norteador para dificultar a realização de suas atribuições, e isso decorre pelo fato deste profissional tomar diversas decisões nas escolas, bem como articular todos os sujeitos escolares para terem êxito em suas atividades, fugindo assim do principal papel de fomentar formação continuada aos docentes.

Ao serem indagados sobre como lidam com os momentos de dificuldades, os coordenadores pedagógicos relataram utilizar a experiência como ferramenta para solucionar os problemas, e conversando sempre com os membros escolares para realização das melhores escolhas, como se observa nos relatos a seguir.

CP1 – De uma forma centralizada, ao longo do tempo com a experiência adquirida aprendemos como lidar com as dificuldades, como argumentar e procurar solucioná-las e amenizá-las.

CP3 – Estando próximo dos professores e buscando sempre o melhor.

CP5 – Procuo sempre consolidar os problemas, tentando amenizar as dificuldades, atuando da melhor forma, interagindo entre todos que faz a escola.

Os apontamentos dos coordenadores pedagógicos enfatizam sempre a necessidade da obtenção de experiências para realização de suas atribuições. Para Andrade e Anjos (2007) torna-se necessário sempre a realização de um diálogo entre o coordenador pedagógico e os professores para buscarem soluções exitosas de suas dificuldades, assim como, obterem melhores estratégias metodológicas para concretização do processo de ensino e aprendizagem. Durante a trajetória do docente desta pesquisa, observa-se a transparência do pensamento da coordenação pedagógica com os demais sujeitos escolares, no tocante de

relatarem sobre as suas percepções quanto a determinadas atitudes, o que contribui na resolução de possíveis problemas nas relações interpessoais.

Borssoi (2008) discorre as atitudes de diálogo do coordenador pedagógico como uma atribuição verdadeira e efetiva de coordenação pedagógica, a qual dar voz e vez igualitária a todos os sujeitos escolares, essa atitude contribui para a intervenção do processo educativo e um trabalho coletivo entre os membros educacionais. Desta forma, é perceptível a importância e articulação do coordenador pedagógico para intervir em conflitos entre os sujeitos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coordenação pedagógica é um processo de reflexão da prática docente, uma vez que o coordenador passa a interagir com os demais sujeitos escolares no tocante de aperfeiçoar as suas práticas na instituição de ensino, assim como contribuir para a formação continuada do professor regente. Neste sentido, esse sujeito deve adquirir bases teóricas para subsidiar na sua prática, além de experiências com ações docentes e identificação das dificuldades em sua atuação pedagógica no intuito de refletir quanto à superação de desafios.

Relacionado à sua preparação acadêmica, a maioria dos coordenadores pedagógicos possui formação específica de conhecimento, tendo que aprofundar seu aprendizado em estudos teóricos para atender toda a demanda de docentes em que coordenam. Esse atendimento é intensificado com as práticas exitosas vivenciadas na preparação docente, assim como em formações para atuar como coordenador, o que instiga uma melhor reflexão aos coordenadores supracitados e conhecimento de suas atribuições.

Os coordenadores pedagógicos do presente estudo contribuem para a metacognição dos docentes, visto que os relatos das suas atividades discorrem sobre a participação destes sujeitos no percurso de planejamento até as práticas avaliativas, essa vertente colabora para a aceitabilidade efetiva do compromisso de coordenação pedagógica, propiciando a contribuição e instigação na formação contínua dos professores coordenados. Assim, a realidade apresentada auxilia para a integralização de ensino interdisciplinar e contextualizado pelos coordenadores pedagógicos, uma vez que os docentes reconhecem as potencialidades desses recursos para a formação dos alunos e o aperfeiçoamento das relações interpessoais entre sujeitos das instituições de ensino.

Quanto aos desafios e limitações, constata-se que a realização de práticas para atender todos os sujeitos escolares demanda muito tempo da atuação do coordenador pedagógico e isso é somado com a intermediação de alunos com famílias desestruturadas e aceitar responsabilidades que não fazem parte das atribuições do coordenador pedagógico, o que resulta na falta da disponibilidade de tempo para diálogo consolidado com os docentes. Entretanto, os coordenadores pedagógicos reverterem à situação com a parceria dos professores, como resultado de uma articulação adequada e eficiente entre os membros que compõem as instituições de ensino.

Diante do exposto, constata-se a importância do coordenador pedagógico para a formação do professor, assim como para a preparação de alunos críticos e reflexivos para atuarem em sociedade. Esse é um processo de desafios, já que a maioria dos coordenadores pedagógicos não possui a formação específica para atuar como as ponderações elencadas pela LDB, entretanto reconhecem as dificuldades no seu percurso de atuação, o que facilita na melhoria de sua prática. Essas constatações se tornam importantes para aperfeiçoar as suas ações de coordenação pedagógica e tornar as experiências atribuídas mais exitosas.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. R. Contribuições da coordenação pedagógica para formação continuada de professores do ensino fundamental I na área de matemática. In: Encontro de pesquisadores do programa de pós-graduação em educação: currículo, 11, 2013, São Paulo, **Anais...** São Paulo, 2013.

ANDRADE, I. C. F.; PORTAL, L. L. F. Autoformação de educadores numa perspectiva de uma formação continuada para a inteireza: um interesse do centro universitário municipal de São José. **Revista Terceiro Incluído**, v. 2, n. 2, 2012.

ANDRADE, J. S.; FERNANDES, S. A. S. A importância da educação contextualizada para o desenvolvimento do semiárido. **Revista NERA**, v. 19, n. 34, 2016.

ANDRADE, M. R. S. de; ANJOS, R. D. As interfaces da atuação do coordenador pedagógico: contribuições aos docentes. In: **Anais do VII EDUCERE e V Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar**. Curitiba – PR, 2007.

ASSUNÇÃO, O. H. G; FALCÃO, R. O. O coordenador pedagógico e a formação continuada de professores: uma pesquisa-ação no município de fortaleza. In: Reunião Nacional da ANPED, 37, 2015, Florianópolis, **Anais...** Florianópolis (Santa Catarina), 2015.

AZEVEDO, J. B.; NOGUEIRA, L. A.; RODRIGUES, T. C. O Coordenador Pedagógico: suas reais funções no contexto escolar. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 2, n. 4, 2012.

BERGAMO, M. O uso de Metodologias diferenciadas em sala de aula: uma experiência no Ensino Superior. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 2, n. 4, 2010.

BONATTO, A. et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. In: ANPED Sul, 9, 2012, Ijuí, **Anais...** Ijuí (Rio Grande do Sul), 2012.

BORSSOI, B. L. O coordenador pedagógico frente aos desafios escolares. In: Simpósio nacional de educação, 1, 2008, Cascavel, **Anais...** Cascavel (Paraná) 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: <<https://goo.gl/Li8CaF>>. Acesso em: 02/08/2017.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, 2013.

COSTA. A. O. Formação política e trabalho: uma proposta reflexiva de contextualização na educação de jovens e adultos. In: Fórum internacional de pedagogia, 4, 2012, Parnaíba, **Anais...** Parnaíba (Piauí), 2012.

DANNEMANN, A. C. (2011). **Relatório - o coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições**. Disponível em: http://www.fvc.org.br/estudosepesquisas/2010/pdf/Relat%C3%B3rio%20Final%20Coordenadores%20Pedagogicos%20_%20at.pdf. Acesso em: 20/08/2017

FERNANDES, R. C. Educação continuada, trabalho docente e coordenação pedagógica: uma teia tecida por professoras e coordenadoras. **Revista EAPE**, v. 1, n. 1, p. 202, 2013.

GONÇALVES, L. S. M.; FRANCO, M. J. N. O coordenador pedagógico educacional e a formação continuada do professor do ensino fundamental i: a caminho da emancipação ou dependência. In: Pesquisa e educação na contemporaneidade: perspectivas teórico-metodológicas, 4, 2012, Caruaru, **Anais...** Caruaru (Pernambuco), 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – cidade Ipaporanga. 2018. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230410> >. Acesso em: 10/01/2019.

LEITE, L. R. et al. Coordenador pedagógico: influências da formação na prática profissional. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 73, n. 1, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **O sistema de organização e gestão da escola**. In: LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola - teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere et Educare**, v. 2, n. 4, p. 77-90, 2007.

MATEUS, E. Práticas de formação colaborativa de professores/as de inglês: representações de uma experiência no PIBID. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 13, n. 4, 2013.

MIZIARA, L. A. S; RIBEIRO, R.; BEZERRA, G. F. O que revelam as pesquisas sobre a atuação do coordenador pedagógico. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, 2016.

OLIVEIRA, J. S.; GUIMARÃES, M. C. M. O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar. **Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues**, v. 1, n. 1, 2013.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**, Catalão: UFG, 2011.

PLACCO, V. M. N. de S; ALMEIDA, L. R. de; SOUZA, V. L. T. de. O coordenador pedagógico (CP) e o cotidiano das escolas: práticas educativas e formação de professores. In: ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 16, 2012, Campinas **Anais...** Campinas (São Paulo), 2012.

PLACCO, V. M. N. S; SOUZA, V. L. T. (Orgs). **Aprendizagem do adulto professor**. São Paulo, Loyola, 2006.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RODRIGUES, J. R. M. **O papel do coordenador pedagógico na coordenação pedagógica: o caso de um centro educacional do Distrito Federal**. 2013. 49f. Monografia (Especialização em coordenação pedagógica) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SOUZA, V. L. T. **O Coordenador Pedagógico e a Constituição do Grupo de Professores**. In: ALMEIDA, LAURINDA R.; PLACCO, V. M. N. S. (Orgs.). **O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

TERRADAS, R. D. A importância da interdisciplinaridade na educação matemática. **Revista da Faculdade de Educação, Ano IX**, n. 16, p. 95-114, 2011.